

Mensalidades levam estudantes às ruas

Revogação já é o lema do momento. E ontem ele não foi esquecido pelos 500 alunos que, em uníssono, gritavam estas e outras palavras de ordem, reivindicando o fim do Decreto 95.720, que libera as mensalidades escolares. Concentrados na rodoviária, os estudantes das faculdades e escolas de 2º grau particulares lembraram até os velhos refrões dos bons tempos da Une. "Estudante unido jamais será vencido" e "a Une somos nós, nossa força e nossa voz" deram o tom da passeata que teve como alvo o Ministério da Educação.

Lá estavam reunidos representantes da Federação Nacional das Mantenedoras (Fenem) e o ministro Hugo Napoleão, na tentativa de formular alternativas para o decreto, inimigo comum de estudantes e pais de alunos que, desde a sua aprovação, em 11 de fevereiro, passaram a arcar com as pesadas mensalidades.

Mas enquanto nada é decidido, os alunos resolveram fazer suas próprias leis. Uma delas é boicotar as prestações e, para isso, os diretórios centrais dos estudantes da Católica, Ceub e UDF resolveram, em assembleia, recolher todos os carnês e concentrá-los nos DCEs, numa tentativa de pressionar tanto o Governo quanto os donos de escolas.

POLICIAMENTO

A outra determinação é que todos se reúnam sempre aos sábados, às 15 horas, na Faculdade Dulcina, onde funciona uma espécie de comando de luta. É ali que são decididas, por exemplo, as passeatas como a de ontem, que mobilizou além de alunos, 600 policiais militares na rodoviária.

"Estamos aqui para protegê-los e facilitar o tráfego de carros no Eixo Monumental", disse o major Cruz, comandante dos PMs naquele local. O propósito do policiamento foi cumprido, apesar de os alunos terem dispensado qualquer tipo de "proteção".

Os policiais seguiram a passeata durante todo o percurso, agindo no sentido de que duas pistas ficassem livres para o trânsito, o que até ajudou os estudantes, pois a maioria dos veículos que passava não dispensou a buzina numa demonstração de que estavam apoiando o movimento. Assim como diversas pessoas nas janelas do Conic atiravam papel picado.

No Ministério da Educação, apesar de, um pouco mais tímidos, os funcionários também apolaram a manifestação atirando papéis. Foi em frente ao prédio que os estudantes se concentraram e, mais uma vez, condenaram à pena máxima o decreto que librou as mensalidades.

José Gontijo, que cursa economia na Católica, garante que lá estão todos mobilizados. "A direção ainda não informou de quanto será o reajuste, mas já estamos esperando altos índices, pois de agosto do ano passado a janeiro deste ano, as prestações aumentaram em cerca de 300 por cento".

Também na UDF ainda não há uma definição. "Mas estamos mobilizados a fim de impedir abusos", disse Cristiane Gomes Ferreira, aluna do curso de administração. Ela garante, porém, que a faculdade já impôs um aumento preliminar: 56 por cento, "para cobrir uma parte do reajuste que eles propuseram aos professores, 96,42 por cento, e que foi negado pela classe".

No Ceub a situação já está definida e não agradou em nada os estudantes. Segundo Verônica Kokay, do curso de letras, de dezembro até agora, a faculdade reajustou as mensalidades em 500 por cento. A aluna, que faz 22 créditos, teria que pagar em fevereiro Cz\$ 4 mil 700 e, em março, Cz\$ 8 mil, quando o aumento chegou perto dos 100 por cento. "Mas não paguei nada. Estou firme no propósito do boicote", garante.

Verônica, que é também representante do DCE do Ceub, afirmou que a proposta da UNE não se limita apenas à revogação do decreto. "Queremos o congelamento das prestações com base no valor de dezembro de 87". "E que, segundo disse, muitas escolas estão abusando, já temendo a possível revogação do decreto".

COMISSÃO

A manifestação de ontem teve seus frutos. Uma comissão integrada por representantes dos DCEs do Ceub, Católica e UDF, além de membros da Une e da União Brasileira de Secundaristas (UBE) subiu até o gabinete do ministro, na tentativa de explicar as razões dos estudantes.

Eles não conseguiram falar com Hugo Napoleão, apenas com seu secretário particular, Sebastião Leal Júnior. Este garantiu que há possibilidade de o decreto ser revogado e que no próximo dia 29 ou no dia 5 de abril, o ministro irá recebê-los.

De volta à manifestação, os representantes da comissão informaram o resultado da conversa aos alunos que, concentrados no gramado em frente ao prédio, eram observados à distância por policiais que prometeram não interferir.